

O sindicato Unico da Construção Civil promove amanhã, em Campo de Ourique, um comício de protesto contra os "gaioleiros".

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 907
Sabado, 5 de Novembro de 1921
PREÇO \$10 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhah-Lisboa* Telefone 5339-8
Officina de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A situação política

está embrulhada como sempre

Ainda não está definitivamente formado o novo gabinete. A crise de ministros continua. Verifica-se, pois, que depois da revolução a política portuguesa continua a ter as mesmas características, o mesmo aspecto lamentável. Nem outra coisa havia a esperar.

Esta dificuldade tremenda que a burguesia vem encontrando na formação dos ministérios, que hão de governar um país inteiro, aos quais a população deve submeter-se a bem ou mal, é a condenação do próprio regime burguês.

É necessário ter-se muita coragem, muito descaio ou muita inconsciência para se afirmar que o regime republicano, estruturalmente capitalista, o regime que só pode criar situações como a que atravessamos, é o que melhor poderá servir a vontade do povo. Poder-se há meter na cabeça de alguém que um ministério formado por ministros escolhido a esmo, arranjados à pressa, sem se curar de sua competência — porque o necessário em ocasiões afilivas de crise é arranjar um ministério para se poder declarar ao país que existe um governo — poder-se há meter na cabeça de alguém que ministros desta natureza farão alguma coisa de proveitosa para o país?

Esses homens estão muito descansados em sua casa, alheados da vida do país, ignorando as necessidades das várias classes, não sabendo a fundo qual é a nossa situação social, financeira, agrícola, etc.. De súbito batem-lhe à porta.

— Venha ser ministro! — dizem-lhes.

E logo que acabam de tomar posse são os competentes que impedem ao povo a sua vontade, que mandam espingardar o povo se este se revolta.

Os governos burgueses são uma fantasia que sai cara à nação e que outra coisa não podem fazer senão desgobernar.

E' por isso que opomos à sociedade burguesa o princípio sindicalista, que, agrupando livremente os indivíduos das mais diversas funções, dirige as suas aspirações através dos vários organismos federados, agrupados numa instituição central que as põe em prática.

O novo governo incerto e cambaleante ainda não tomou posse

Dissemos ontem que a lista dos ministros que formaria o novo gabinete ministerial era incerta, devendo certamente sofrer modificações. Assim veio acontecer. Essa lista durante o dia de ontem foi-se transformando e apresentando-lhe na sua última fase que deve transmutar-se ainda:

Presidência e Interior: Maia Pinto.
Instrução: Costa Cabral.
Justiça: Vasco de Vasconcelos.
Finanças: Peres Trancoso.
Trabalho: Vasco Borges.
Agricultura: Antão de Carvalho.
Comércio: Torres Garcia.
Estrangeiros: Veiga Simões.
Guerra: Domingos Peres.
Marinha: João Manuel de Carvalho.
Somos entretanto informados de que

o sr. Domingos Peres ainda não foi consultado.

O almirante sr. Pereira Nunes que havia sido convidado para sobraçar a pasta das colónias não aceitou esse cargo.

Notas diversas

O sr. coronel Maia Pinto foi ontem a Mafra conferenciar com o chefe do partido reconstituinte, dr. sr. Alvaro de Castro, sobre a organização do novo ministério com a colaboração dos dois ministros saídos daquele partido.

Quasi todos os ministros demissionários conferenciaram ontem com o chefe do governo sr. coronel Manuel Maria Coelho.

Consta que o sr. Peres Trancoso quando tomar posse da pasta das Finanças fará importantes revelações acerca da situação financeira do país.

A MORAL DOS POLITICOS

Uma exploração odiosa

O sr. Afonso de Macedo que apegou honestidade exigindo dois contos de trespasse por uma casa

O Diário de Notícias na sua página de anúncios trouxe o seguinte:

«Ao Rato, de 7 div. e pátio, com autorização do senhorio, renda 20\$00. Diz-se sr. Actor Taborada, 31, 1.º D.»

Este anúncio alvoroçou muita gente, que na medonha crise de habitações existentes, procura afilivamente moradia.

O anúncio vinha redigido de maneira a chamar a sua atenção, visto que nos tempos que vão correndo, não são vulgares essas ofertas, relativamente vantajosas.

Contudo as criaturas que se dirigiram à rua Actor Taborada, verificavam que o negócio não era tam atracente.

Na tal casa da rua do Sol ao Rato morava o sr. Afonso de Macedo que hoje, pela rapidez fulminante da sua carreira política, pretende ir habitar por um preço chulo das avenidas novas. Ora pedem-lhe de trespasse por essa casa a quantia de dois contos. E vai o sr. Afonso de Macedo, para arranjar essa importância, deliberou especular com a actual crise de instalações, pedindo com autorização do senhorio um trespasse de dois contos, pela casa modesta da rua do Sol ao Rato, onde pagava oito escudos de renda agora elevada para 20 escudos.

Temos pois um politico contra a lei que achando natural que lhe pegam dois contos por uma casa luxuosa, pretende arranjar essa importância, pedindo igual quantia pela casa modesta que habitava.

Aqui temos nós um inquilino, politico de destaque, subindo-se às ilicitudes do seu futuro senhorio, e servindo da necessidade daqueles a quem falta moradia para lhes arrancar o trespasse a fim de o não pagar do seu bolso.

Que explendida lição para os que acreditam na salvação pública, efectuada por indivíduos que não hesitam em servir as suas comodidades à custa do prejuizo alheio.

E para coroar tudo isto temos ainda a forma velhaca com que se atraíram os papalvos com um anúncio mentiroso.

Milho que se estraga

Consta que o vapor «Espozende» está há 50 dias em S. Vicente, por não poder obter carvão, tendo a sua bordo um carregamento de milho colonial, que se está estragando.

CONTRA OS "GAIOLEIROS"

O comício de amanhã

O operariado e a população em geral deve comparecer na sua máxima força

Promovido pelo Sindicato Unico da Construção Civil realiza-se amanhã pelas 15 horas, nos terrenos da rua Correia Teles (a Campo de Ourique) um comício a fim de protestar contra os últimos desmoronamentos e contra a maneira como os "gaioleiros" estão construindo os prédios.

Toda a população de Lisboa, aquela população que presar a sua vida em permanente risco de desaparecer nesse comício, a fim de demonstrar à Câmara Municipal, que tanto tempo tem desperdiçado com «tricas» políticas, a sua disposição em não se deixar vexar por uma vereação incompetente.

Há em Lisboa inúmeros prédios que estão ameaçando ruína. É absolutamente necessário que a Câmara mande fazer uma vistoria a fim de garantir a vida dos seus moradores.

No referido comício, aonde o operariado e a população de Lisboa deve acudir na sua máxima força será lida uma representação que será entregue à Câmara Municipal de Lisboa, Corpo de Salvação Pública, Delegação de Saúde governador civil e Ministério do Comércio e Comunicações.

Pinto Quartim

O nosso camarada Pinto Quartim que estava substituindo o nosso camarada Alexandre Vieira no lugar de redactor principal, abandonou a direcção deste jornal no dia 1 do mês corrente.

NA CONFERENCIA DE GENEBRA

A França contra as 8 horas

A França, para não desmentir a politica reaccionária que de há muito vem seguindo, apresentou-se na conferencia de Genebra com todas as disposições de se opor a que se tornasse um facto a jornada de 8 horas entre os trabalhadores rurais.

Diz-se que o que a levou a tomar essa resolução foi o desejo de Aristides Briand se manter no poder, precando para esse fim do apoio dos grandes proprietários territoriais.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

UMA QUESTÃO ETERNA

A reforma do teatro nacional

O dr. sr. Afonso Gaio diz à BATALHA como ela se poderia realizar

Quando um governo morre e outro governo nasce, a romança sentimental «E preciso reformar o Teatro Nacional» é entoadada de olhos em alvo pelo ministro da instrução. Essa romança passará a ser uma espécie de Noivado do Sepulcro. A reforma do Teatro Nacional é uma flor que dá chic ao ministro que a põe na botteira. E o Teatro Nacional espera a reforma. Todos a esperam. Também e só o sr. Luis Galhardo espera que ela se não faça. Até hoje ainda não foram debruçadas as esperanças do sr. Luis Galhardo.

O Teatro Nacional continua sendo o contrário do que devia ser. — As peças francesas e o adultério.

Isto que aqui escrito ficou já nos pensando, quando entravamos no literatinho café da Brasileira do Chiado. A uma mesa, a meio do café, o sr. Afonso Gaio cavacava com um amigo. O sr. Afonso Gaio, um dos raros dramaturgos, que não faz teatro para burguezes ver, tem combatido tenazmente pela reforma do Teatro Nacional. A sua amabilidade devemos esta entrevista, que começou assim:

— O Teatro Nacional — diz-nos o sr. Afonso Gaio continua sendo o contrario do que devia ser. As traduções de peças estrangeiras, quasi todas francesas, quasi todas repisando o adultério banalmente detalhado em três, quatro ou cinco actos, e os originaes portugueses representados para lançar poeira aos olhos do publico.

— Como esta situação constitua um escândalo permanente, porque o teatro está desviado da sua função util, os ministros da instrução usam na sua maioria o expediente, tam velho como desacreditado, de prometer enfaticamente a sua reforma.

— Em que condições devia ela ser feita? — perguntámos.

O Estado devia conceder um subsidio ao Teatro Nacional para impedir a sua industrialização.

— Conceder o Estado, um subsidio ao teatro, evitando assim, que nele possa existir uma excessiva preocupação de bilheteria, libertando-o da concorrência que ele tem de fazer aos teatros industrializados.

— Não se gasta tanto dinheiro improdutivamente?

— O ministério dispõe anualmente dinheiro com obras de arte. Porque não auxilia ele o teatro?

— Em França o Estado subsidia três teatros: a Grande Opera, a Opera Comica e o Odeon. E só a Grande Opera lhe custa anualmente 200 contos isto em Paris, cidade que antes da guerra tinha uma população flutuante de 900.000 pessoas vindas de todos os pontos do globo e que davam aos teatros, um publico numeroso e certo.

— A quando ascenderia o subsidio a conceder ao Teatro Nacional?

— Com aproximadamente cento e vinte contos, que o estado anualmente dispense, o Teatro Nacional podia realizar uma obra util.

— Com esse subsidio podia ter um elenco artistico, decentemente pago, composto por artistas capazes de dar a todas as peças um desempenho homogeneo e razoavel.

— Criar-se-ia um repertorio de fundo composto pelas melhores peças da literatura portuguesa, e um repertorio classico, além do repertorio normal que seria exclusivamente composto de originaes portugueses. Só excepcionalmente se representariam peças estrangeiras e essas seriam unicamente as melhores do teatro mundial.

— E actualmente há possibilidade de se acatular no teatro Nacional os interesses dos autores dramaticos portugueses?

— Não há. Nenhum autor dramatico pode dizer bem dele. Todos tem sido perseguidos, vexados.

— Mas isso não é de hoje. Marcelino Mesquita nos últimos anos da sua vida, já consagrado pelo publico, sofreu vexames.

— Pois se o teatro Nacional tem estado nas mãos do sr. Luis Galhardo, o cozeiro do nosso teatro, o homem que disse que não estava ali para convencer mas para vencer, e que gostaria de pôr em scena os piores originaes, para convencer o publico que as peças portuguesas não tinham valor...

— E os intuitos perversos do sr. Luis Galhardo tem sido auxiliados pelo Estado, que lhe dá a regalia de não pagar a renda e a isenção de selo dos cartazes e as reparações que o teatro necessita.

O fiasco das «tournée» portuguesas no Brasil — Lucilla Simões nunca representou um original português

— A que atribue o fiasco retumbante das «tournée» do Teatro Nacional ao Brasil?

— Ao simples facto de levarem peças francesas em vez de originaes. Succedeu até o caso de irem lá encontrar companhias francesas representando as mesmas peças. Ora os brasileiros preferem — e com razão — ver o Quilry a interpretá-las e não o sr. Carlos Santos.

— Rosaria Pino, essa grande artista espanhola, nunca nas suas «tournée» trazia no repertorio uma unica peça francesa. Entre nós, uma artista de mérito, Lucilla Simões retirou de scena, sem ter representado um original português. Lucinda Simões não hesitou em dizer no Brasil que os conhecidos revisteiros, sr. Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, eram os expoentes do nosso teatro.

— E se o teatro Nacional fôsse dotado com o subsidio, e uma reforma, realizaria a sua função social?

— Se a reforma fôsse intelligente, não duvidava. Se o não fôr continuariam triunfando os inimigos dos autores portugueses...

Sacco e Vanzetti

Ainda não foram condenados e o seu processo vai ser revisito

Segundo telegrama de Nova York de 29 de outubro começou no tribunal superior do bairro de Norfolk a revisão do processo de Sacco e Vanzetti.

As proximidades do tribunal estavam vigia as por policia a pé, a cavallo e de motocicleta. Todas as pessoas que entravam no tribunal eram revistas pelos agentes da policia.

Sacco e Vanzetti foram conduzidos ao tribunal a pé e manietados.

Operários do municipio

Esta colectividade, na sua ultima reunião, deliberou protestar energicamente contra a arbitrariedade cometida sobre os camaradas italianos Sacco e Vanzetti.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Na reunião da assembleia geral, realizada ante ontem, foi aprovada uma moção que considera infame e criminosa a condenação dos nossos camaradas Sacco e Vanzetti, pois que nada se provou da acusação de salteadores e assassinos. Em conclusão, lavra o seu violento protesto contra aquela condenação, considerando-a o maior atentado à liberdade de pensamento.

A pesca do bacalhau

Deve reunir na próxima semana a comissão que tem a seu cargo indicar as medidas para o desenvolvimento da industria da pesca nacional do bacalhau havendo já sido apresentados ao ministro dos negocios estrangeiros estudos do sr. Carlos Santos sobre a secagem artificial do peixe pelo processo alemão e o inquérito do sr. João Carlos de Oliveira Leone sobre a pesca do bacalhau.

A QUARTA INTERNACIONAL

dirige um manifesto ao proletariado de todo o mundo explicando o motivo da sua formação

A quarta Internacional, constituída por membros do partido comunista operário da Alemanha, do partido comunista operário da Holanda, da esquerda do partido comunista da Bulgária e dos comunistas revolucionários da Jugoslavia, acaba de lançar ao proletariado mundial um manifesto, annunciando a sua organização.

«O terceiro congresso da Internacional de Moscovia, diz o referido manifesto, pronunciou-se abertamente e claramente contra a revolução proletária. Fé-lo, voltando incondicionalmente aos principios e aos métodos da segunda Internacional.

Fé-lo, sufocando e violentando, em nome dos interesses duma pequena revolução burguez-rural, todos os grandes interesses da revolução proletária. Com isto a Internacional de Moscovia deixou de ser um serio perigo para o capitalismo. Pelo contrario, também ela, como a segunda Internacional, está-se tornando um importante factor da sua consolidação.

A segunda Internacional, e os sociais democraticos de todos os países, a Internacional de Amsterdam e os sindicatos de todos os países (?) são abertamente e correntemente contra a revolução narios...

Os partidos officiaes comunistas, secções da terceira Internacional não são hoje mais do que partidos reformistas com abundante fraseologia revolucionária.

Entre uns e outros está a segunda e meia Internacional; mas esta já está realmente unida à segunda Internacional por meio da Internacional de Amsterdam.

Sylvia Pankhurst apresentou no seu jornal «Workers Dreadnought» as razões, que, na sua opinião, tornaram necessária a fundação da quarta Internacional.

«Ninguém, escreveu ela, pode negar que a terceira Internacional, obrigada pelas circunstâncias, se pôs mais ao serviço de defesa da Rússia soviética, que da causa da revolução mundial. Nós, por nossa parte, julgamos que todas as tentativas feitas pela Rússia soviética para se entender com as forças do capitalismo, e reconciliar-se com elas, são um erro grave. A nossa admiração e simpatia por aqueles que fizeram tudo para consolidar a primeira república proletária, não nos deve impedir de dizer abertamente e sériamente aquilo que pensamos.

A terceira Internacional está solidamente ligada ao governo dos soviets e ao partido russo; por isso o Executivo de Moscovia, completamente dominado pela politica russa, fiscaliza sobretudo as secções nacionais; por isso, tornando-se dia a dia a sua politica cada vez mais revolucionária, achamos necessária a fundação duma quarta Internacional».

Pessoal dos Telephones

Lavra grande excitação nesta classe

Desde Maio que o pessoal dos telephones vem reclamando melhoria de situação devido a não poder fazer face com a exigência dos seus salários a actual e exagerada carestia da vida.

As comissões do pessoal que tem procurado os successivos ministros do comércio não tem deles obtido senão promessas. Já são quatro os ministros procurando e todos os dias abandonam o poder sem nada terem feito a favor desta classe.

Por seu lado a Companhia alega que não tem dinheiro para aumentar os salários, tem, apesar disso, concedido aumentos a certos empregados que suspeita de serem da sua feição a fim de provocar scisões entre o pessoal.

Lavra grande excitação entre o pessoal que não está disposto a resignar-se às negativas da companhia.

Na próxima segunda-feira realiza-se às 20 horas, na Associação dos Caixaes, uma importante reunião magna do pessoal dos telephones para tratar de melhoria de situação.

Questão dos eléctricos

E' hoje posto à venda nas ruas de Lisboa ao preço de 5 centavos um extenso manifesto em que a Câmara Municipal de Lisboa expõe ao povo o que tem sido a questão dos eléctricos. E' distribuido gratuitamente em todos os municípios que o requisitarem durante 2 dias na secretaria.

Amanhã analisaremos detidamente a questão de que o manifesto trata.

Leitor, se assinante de A BATALHA Não? Pois deve assiná-la para auxiliar a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

NO EGITO

O correspondente do Times no Cairo diz que as bases para o acôrvo entre o Egipto e a Inglaterra são as seguintes:

1) As tropas britânicas não occuparão senão Porto Said e a zona oriental do canal de Suez.

2) Será nomeado um fiscal inglês da divida pública.

3) O Egipto terá o direito de representação politica no estrangeiro, mas não tratados, salvo os acordos comerciais, o governo britânico deverá ser consultado.

4) Alexandria será uma base naval britânica com uma força de policia internacional.

5) O Sudão anglo-egipcio ficará como está presentemente, e a segurança de aprovisionamento da água egipcia será garantida.

NA CHINA

Contra o militarismo do Norte

Um exercito de 140.000 homens, organizados e dirigidos por Su-Ja Tschens, começou uma offensiva contra o feudal e militarista Norte da China. As operações tem especialmente por fim a occupação de Pekim.

NA FRANÇA

Anulação da eleição de Marty

Os membros do conselho da prefeitura de Paris decidiram anular as eleições de 2 de Outubro ultimo, desrespeitando assim um decreto que datava do tempo do imperio, unicamente para que André Marty, o glorioso herói do mar Negro, não fôsse pôsto em liberdade, como o exigia a sua eleição como vereador da câmara daquela cidade.

Os partidos avançados resolveram manter a candidatura de Marty, que nas últimas eleições tinha conseguido uma maioria de três mil votos.

NA HUNGRIA

A reacção feroz de Horthy

Respira-se em Budapest uma atmosfera de feroz reacção. Atribue-se a Horthy os mais implacáveis propósitos, em vista da sua reforçada situação de «salvador da pátria». A população liberal, socialista e judia, que parecia entrever na vinda do rei Carlos a libertação da ditadura de Horthy, espera agora as mais ferozes perseguições.

NA ITALIA

A greve geral dos metalúrgicos

Do mesmo tempo que a greve dos metalúrgicos de Trieste e da Istria, começou a 25 de Outubro a greve geral dos operários metalúrgicos da Liguria, onde os patrões queriam reduzir os salários de trinta a cinquenta por cento.

NA ALEMANHA

A agitação da classe operária

Reina uma certa agitação entre o operariado alemão por causa do novo atentado contra o deputado social-democrata Aver.

As secções do comité de acção da classe operária dirigiram protestos ao governo, exigindo a protecção da classe operária. A 10 de Novembro terão lugar grandes manifestações operárias contra os assassinos politicos.

Presos por questões sociais

O operariado continua a reclamar a sua libertação

A comissão pró-presos por questões sociais delegada da C. G. T. continua a tratar da situação dos operários que ainda se encontram a feros da república.

O operariado continua a reclamar insistentemente a libertação desses presos.

Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

Reuniu a assembleia geral, que se congratulou com a libertação de alguns camaradas, esperando que se lhe siga a libertação dos que restam. Contudo, manifesta a sua absoluta concordância com a acção da C. G. T. neste ponto, e aguarda as decisões da Federação das Juventudes.

Construção Civil de Paredes e arredores

A direcção da Associação da Construção Civil de Paredes e arredores resolveu convocar para hoje, às 20 horas, uma assembleia geral, para deliberar definitivamente sobre a situação dos camaradas presos por questões sociais.

Corticeiros de Vendas Novas

Em sessão extraordinária, para apreciar a questão dos presos por delitos de carácter social, reuniu a classe corticeira de Vendas Novas, sendo resolvido lar o seu incondicional apoio à F. C. T. e C. G. T., aguardando resoluções, pelo que enviou ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«O Sindicato dos Operários Corticeiros de Vendas Novas reclama a imediata libertação dos presos por questões sociais. — Ferrão.

Trabalhadores Rurais de Vendas Novas

Reuniu a comissão administrativa do sindicato da classe rural de Vendas Novas que resolveu enviar ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«O sindicato rural de Vendas Novas pede a liberdade dos presos sociais. — J. Capote.

Soldadores de Olhão

OLHAO, 4. — T. — A classe dos operários soldadores de Olhão, reunida em assembleia geral, dá o seu incondicional apoio à C. G. T. em qualquer movimento pró-libertação dos presos por questões sociais. — (Correspondente).

Construção Civil de Vendas Novas

Reuniu a classe da construção civil de Vendas Novas, resolvendo, entre outros assuntos de carácter local, dar todo o seu incondicional apoio à C. G. T. pelo que se refere aos presos por questões sociais, enviando ao presidente do ministério o seguinte telegrama:

«Sindicato da Construção Civil de Vendas Novas reclama a libertação dos presos por questões sociais. — Ribeiro.

Operários do municipio

A direcção da Associação dos Operários do Municipio, na sua última reunião, occupou-se da situação dos presos por questões sociais, resolvendo dar todo o apoio à C. G. T. pelos seus trabalhos realizados em prol dos mesmos.

Caminhos de Ferro do Estado

Instalou-se ontem a comissão administrativa nomeada para substituir o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, tendo-se occupado das reclamações do pessoal ferroviário, parte das quais serão desde já «entendidas».

Ferrovários do Sul e Sueste

Electuram antontem uma importante reunião

BARRÉIRO, 4. — No teatro Republica realizou-se antontem como foi anunciado uma reunião dos ferrovários do Sul e Sueste com o fim de tratarem das reclamações pendentes das resoluções do governo e ouvir o Comité Executivo sobre o mesmo assunto.

Eram 20 horas e já não havia um único lugar vago na vasta sala de espectáculos, avaliando-se a concorrência em 2000 pessoas, entre elas muitas senhoras que, desde há tempo, vem frequentando as reuniões ferrovárias num louvável intuito de educação muito apreciável. Presidiu o camarada João Anacleto da Silva, secretário João Camaradas, Joaquim Correia de Barros e Luis Augusto Soares.

Dada a palavra ao camarada Antonio José Piloto, começa este membro do Comité uma minuciosa explicação sobre as «demarches» efectuadas, e declarou que o governo vai nomear uma comissão composta por dois elementos representantes dos ferrovários, dois superiores da Carris de Ferro, e um agente de confiança do governo para analisar e analisar as reclamações dos ferrovários, determinando o afastamento dos superiores desleais e indesejáveis, além de outros assuntos da mais alta importância.

Miguel Correia, ao usar da palavra, começa por dizer que o meio assistente em que o governo a custo vive, tem sido causa da demora em atenderem as reclamações dos ferrovários. Diz também que o Comité, ao indicar os nomes dos elementos desleais, não fez com o intuito de revindicação ou represália; mas sim para dar cumprimento integral ao mandato imperativo do pessoal.

Referiu-se a intolerância desses senhores durante o tempo que reinaram nos Caminhos de Ferro, citando, a propósito, episódios concludentes sobre o caso, passado: entre esses superiores e o pessoal que se lhe dirigiu em solicitação de qualquer coisa justa.

O orador frisa que esses indivíduos foram por vezes, mais rápidos e intratáveis, do que a maior parte dos oficiais do B. S. C. F., que então comandavam os serviços, apesar da tradicional e vexatosa rispidez da farda.

Referiu-se também o orador às tendenciosas notas publicadas pelos jornais *O Mundo*, *O Século* e o *Diário de Notícias*, pelas quais o Comité mantinha sobre o governo uma certa pressão irredundante no afastamento do pessoal superior mesmo republicano, pela razão única, diziam esses jornais, de esses indivíduos não estarem associados no sindicato da classe. Isto é uma infâmia, exclama o orador, são manobras dos nossos inimigos, que pretendem desvirtuar as nossas intenções aos olhos do público.

Seguidamente lê a assembleia o seguinte telegrama: «Pessoal delegação Faro, reunido em assembleia magna, protesta energicamente contra continuação ao serviço Bomba, Moraes e Franqueira esperando solução rápida deste assunto para evitar conflitos graves. Presidente mesa — Ventura Ferreira».

Este telegrama, diz o orador, tomam conhecimento o governo, e o governador civil, sendo unânimes em declarar a sua gravidade.

Terminando, Miguel Correia aconselha a classe a manter-se energeticamente coesa, só assim conseguiremos ver satisfeitas as nossas reclamações.

Fala em seguida o camarada Augusto Soares na mesma ordem de ideias e bem assim Lúcio Monteiro, que, a certa altura, referindo-se ao engenho da via, Sobral, diz que o pessoal de via e obras não concorda com a suspensão imposta àquele senhor pelo seu director do C. de Ferro.

Ludgero Cigarrito envia para a mesa uma proposta que tinha por objectivo mostrar os desejos da classe na continuação na pasta do comércio, do actual ministro sr. Pires de Carvalho.

Este documento provoca acena discussão, falando sobre ele, condemnando-o, os camaradas Piloto, Cebola e Machado e defendendo-o Miguel Correia, o proponente, além de outros. Após viva discussão em que toda a assistência tomou parte, foi a proposta aprovada por maioria.

Antonio José Piloto, voltando a falar, produz uma série de afirmações quantas de verdade, e em que, por vezes, havia uma clara filosofia social muito preciosa.

Miguel Correia apresenta então a seguinte moção:

Não podendo nem devendo os ferrovários abandonar a ideia da satisfação das suas reclamações neste momento em que se afirma a vontade dum grande parte dos republicanos em apoiar as instituições de direcção compatível com os pontos morais dum programa politico essencialmente moderno e logico.

Mas não devendo a mesma classe relegar os seus pontos de vista economicos e profissionais orientados por um accão corporativa que se caracterize pelas suas formas sindicais.

O ferrovário do Sul e Sueste resolve manter as suas reclamações apresentadas ao governo, e aguardar os resultados das demarches realizadas pelo Comité para que as mesmas reclamações sejam atendidas com a mesma brevidade, e se mantenham os pontos de vista já esclarecidos sobre as transições, como actos reparadores das injurias praticadas na situação anterior.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

Usa ainda da palavra João da Cruz Cebola, fazendo ataque cerrado à obra nefasta de muitos superiores, declarando-se abertamente partidário do seu afastamento imediato, e João Fernandes Cavalheiro que critica a deficiência dos serviços ferrovários, e produz uma ótima preleção educativa, filosoficamente bem orientada, e que a assembleia escuta com atenção. Termina por apresentar à assembleia como exemplo de tenacidade e de trabalho, o estudante de direito, sr. Neves Anacleto, filho de pais humildes e ignorados, que a assembleia acolhe com uma formidável saudação, bem prognosticadora da admiração e do carinho dos ferrovários por esse belo rapaz, já experimentado em represálias e arremetidas brutais da burguesia, e que por diversas vezes tem defendido os ferrovários, valendo-lhe algumas prisões injustas, uma delas com o orador por companheiro de clausura.

Em seguida usa da palavra o mecânico Hipólito, relatando as perseguições de que está sendo vítima na inspecção dos telegrafos onde o pessoal, com uma ou duas excepções, é por demais conhecido pela sua inconsciência chegando a fazer um requerimento, assinado por esses camaradas dirigido ao director, dando o camarada Hipólito como «indesejável» e retirando a sua transferência. A sessão terminou, pelas 1,10 da madrugada.

Nota: A Batalha não deu a noticia ontem, devido à via existente no seu telefone, segundo declararam da Central de Lisboa.

Teatro de S. Carlos

Companhia dramática
Roy Colago-Robies Monteiro

Hoje, às 21 horas (9.º ponto)
A peça de grande successo

Jerusalem!

que apenas dará mais

2 — REPRESENTAÇÕES — 2

para serem lidas a scena nova

em virtude da scena nova

Em ensaio a peça

de Corréa e Oliveira e Francisco

Lago

ções de que está sendo vítima na inspecção dos telegrafos onde o pessoal,

com uma ou duas excepções, é por demais conhecido pela sua inconsciência

chegando a fazer um requerimento, assinado por esses camaradas dirigido ao

director, dando o camarada Hipólito como «indesejável» e retirando a sua

transferência. A sessão terminou, pelas 1,10 da madrugada.

Nota: A Batalha não deu a noticia ontem, devido à via existente no seu

telefone, segundo declararam da Central de Lisboa.

A vergonha da farda

Algumas considerações

acerca do nosso editorial

de quarta-feira

A propósito do nosso editorial de

quarta-feira, intitulado *A vergonha da*

farda, recebemos a carta que segue

cujá publicação nós é pedida:

«Camarada redactor. — Apiciando,

no artigo de fundo de ontem, o gesto

dos oficiais do exercito e da marinha

que pediram a demissão, *A Batalha*

andou precipitadamente na conclusão

optimista a tirar do acontecimento, es-

quecendo a psicologia do militar pro-

fissional que, como a do politico, não é

susceptível de evolução e, principal-

mente, de carácter radical, a ponto de

merecer o elogio que lhe foi feito.

Tem *A Batalha* absoluta certeza de

ser verdadeiro o facto?

Seu assim, afirmaram esses oficiais

que não mais voltariam às fileiras?

E ainda, na afirmativa, garantiram

que era irrevogável a sua resolução em

todas as contingencias?

Sabe o camarada por experiência, que

para que um politico reconsidere sobre

uma resolução firme, inabalável, anu-

ciada a toques de clarim e rufo de

tambor», de abandonar para sempre a

politica, basta que as forças vivas ap-

pelem para o seu patriotismo, dando im-

ediatamente o dito por não dito.

O patriotismo é a virtude caracteris-

tica da nossa raça, principalmente na

esfera politica.

O exemplo mais recente desta axi-

mática proposição data de ontem em

que, no *Diário de Notícias*, o camara-

da pode verificar ter o finado Antonio

Granjão confidenciado a um amigo que

as suas dividas deviam montar a uns

nos ou dez contos, e «vou tratar de

largar a politica senão acabo por ficar

Teatro São Luiz

Companhia de opereta
de que faz parte a actriz

HOJE, Sábado 5

DEFINITIVAMENTE

ESTREIA DA

COMPANHIA DO CARVALHO

Duas sessões A's 8 e meia e

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

em 2 actos e 9 quadros

BICHINHA GATA...

original de Ernesto Rodrigues,

João Bastos, Felix Bermudes e Lino

Ferreira, musica de Wenceslau

Pinto e Julio Almada

Numeroso conjunto artistico

Galante corpo coral e de baile

APOTHEOSIS de Luis Salvador

Outros scenarios de Renda, Serra e

Amancio, 1.º quadro, de Rogério

Machado, 2.º, de José Almeida,

4.º, de Joaquim Viegas, 7.º, e de

Morgulhão, 8.º

Vestuarios de Castelo Branco.

Encenação de Martins dos Santos

Direcção musical de Luiz Filgueiras

Para comodidade do publico

já estão a venda os bilhetes

para todas as noites seguintes

da BICHINHA GATA.

Comunicamos

Sindicato U. da Construção Civil

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

TEATRO SÃO LUIS

Companhia de opereta

de que faz parte a actriz

HOJE, Sábado 5

DEFINITIVAMENTE

ESTREIA DA

COMPANHIA DO CARVALHO

Duas sessões A's 8 e meia e

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

em 2 actos e 9 quadros

BICHINHA GATA...

original de Ernesto Rodrigues,

João Bastos, Felix Bermudes e Lino

Ferreira, musica de Wenceslau

Pinto e Julio Almada

Numeroso conjunto artistico

Galante corpo coral e de baile

APOTHEOSIS de Luis Salvador

Outros scenarios de Renda, Serra e

Amancio, 1.º quadro, de Rogério

Machado, 2.º, de José Almeida,

4.º, de Joaquim Viegas, 7.º, e de

Morgulhão, 8.º

Vestuarios de Castelo Branco.

Encenação de Martins dos Santos

Direcção musical de Luiz Filgueiras

Para comodidade do publico

já estão a venda os bilhetes

para todas as noites seguintes

da BICHINHA GATA.

Comunicamos

Sindicato U. da Construção Civil

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Reclamação de

Universidades, academias e escolas

União Escolar Estrangeira. — E' ama-

nhã, domingo, definitivamente a inaugu-

ração desta Escola, estando convidados diver-

sos criadores de todas as classes sociais, in-

cluindo entre a população da Estrangeira de

Cima e de Baixo grande regozijo, pela fun-

dação da cidade escola.

A festa consta do seguinte: A's 6 horas,

abertura por um terço de concertos, se-

guindo-lhe as aulas do ensino, às 15 horas,

abertura da sessão solene inaugural, com o

concurso dos oradores convidados. Abri-

hanta esta sessão o distinto grupo bandoli-

nista «Os Silvas».

reclamavam que esta Federação se pronun-

ciasse sobre se sim ou não aprova as ditas

irradiações.

O Conselho Federal, depois de ter apre-

ciado o assunto, o assistente e terem sido

presentes varias propostas, aprovou a se-

guinte moção de ordem: «O Conselho Fede-

ral da Federação Nacional da Construção

Civil, resolve para se occupar dos ditos

officios da C. G. T., que se referem ao

ultimo incidente da U. S. O. de Evora e

aquele organismo, e desenhando esta Fede-

ração manter a resolução já tomada de se

alhear desse incidente, lamentando entran-

to tais factos como consumados, isto

porém, a fim de que se occupem dos ditos

interesses corporativos, a Industria da

Construção Civil que muito prezamos,

este organismo resolve manter a anterior

BOLSA DE TRABALHO
DAS ASSOCIAÇÕES DOS
CRIADOS DE MESA E DAS
SERVAIS

(Sociedade Cooperativa, Lda)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 4.
TELEFONE C. 894

Procuras e ofertas de serviçais

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas até as mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberto das 11 às 18 horas

OFERTAS

Cozinheira, sabendo bem da sua arte.
Criado de mesa para casa particular.
Ajudante de cozinheira.
Criada de mesa para casa respeitável.
Criada de quartas.
Moços de cozinha com prática de hotel
ou restaurante.
Cozinheiro habilitado para hotel ou casa
particular.
Cozinheiro sabendo bem da sua arte.
Criada fina sabendo de costura.
Criada de quartos e roupas.

PROCURAS

Criado de mesa, habilidade.
Criado de mesa, habilidade.
Criado de meia idade para o Estoril.
Criadas, duas de fora, para o Estoril.
Criada para todo o serviço, para a província.
Duas criadas para o Estoril. Serviço de fora.
Ajudante de cozinha para casa particular.
Criado de mesa, apresentável.
Criadas para todo o serviço.
Cozinheiras habilitadas.
Criada para crianças.

Explicador
Estudante de direito, com prática de ensino, explica a qualquer camarada, por preços módicos, inglês, francês, português ou quaisquer outras disciplinas.
Trata-se na administração de A Batalha

TABACARIA INDEPENDENTE

Sempre tem dinheiro quem joga
a loteria nesta feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Coração e pulmões. Cloniza-
geral e de Crianças. Todos os dias
(18 horas). CLASSES POBRES.

Rua do Amparo, 82, I.º. Tel.: Cen-
tral 2688.

A BATALHA
Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª - LISBOA
TELEFONE: 5339 C.

ASSINATURAS:
Pagamento adiantado
LISBOA, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50;
PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA,
3 meses, 7\$50; 6 meses, 14\$00; COLO-
NIAS PORTUGUESAS, 6 meses, 18\$00;
1 ano, 35\$00.

PAÍSES ESTRANGEIROS
6 meses, 26\$00; 1 ano, 51\$00

**Caixa de Zoropros e Reformas
DOS
Operários e Jornalheiros
DA**

Câmara Municipal de Lisboa

São avisados os contribuintes desta Câmara para um recolhimento extraordinário do dízimo do corrente, pelas 11 horas, no edificio da Paços do Concelho para se proceder eleição do vogal operário para fazer parte da Comissão Administrativa.

Lisboa, 4 de Novembro de 1921.

A Comissão Administrativa.

ACEITAM-SE AGENTES E CORRESPONDENTES NAS TERRAS ONDE AINDA OS NÃO HAJA

morenos de desenho voluptuoso e a bailarina oriental, meneando as pernas e quebrando o busto tumido semicircular do centro da sala, recebendo no entanto os jorros violentos das lâmpadas, agitando as gazes cariciosas e Lili!... Vem cá Lili! — exclamavam as meia dúzia de pretendentes. E as meias unidas num beijo forçado, e as mãos saltitavam, com gestos de rufães apressado. Um rapasito loiro, de nome, a *cigarette* superiormente deslizando os lábios finos, o cabelo louro e a tanga apartado, troneando nos danças

...do, alcançou o centro da sala e Lili, maleável nos seus braços consistentes, levou-o rodopiando também ante do sexteto incansável.

Os lados saíram exclamações entusiasmadas e vivas, vitorizando a Lili. Ouvia-se de pronunciar o seu nome frequentemente a mais bela e elegante moçoila. Os ricos davam todo o dinheiro. Os pobres já se contentavam em honrados com a sua intimidade.

(Continua).

HOJE
MUNDO NUMERO
PARA NOVA"

LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRIL MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50
" " " 2 " " " 23\$00
" " " 3 " " " 24\$00
" da Moda calf preto... 30\$00
" de cor " " " 30\$00

PECHINHA!

Botas vitela branca desde 13\$50
Calçado para senhora:
Sapatos pelica desde 11\$00
" vitela " " 14\$00
" da Moda pelica ver-
mez desde 20\$00
Calçado d'abalo

Preços sem competência

Nicolau Gomes Correia



Acaba de receber um grande sortido de cheviotes género inglês, casimbras, casimbras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoracacacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —
PARALFAIATES

Jua dos Paqueiros, 255

Quereis o vosso relógio concer- tado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES

— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

ALVES D'ANDRADE, L. da

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com-
panhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta
belecidos nos seguros de cereais e palhas.
ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS
ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO DO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2
Telefone: Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, jun-
to ás avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos
— Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso co-
mmercial, prontos pelo conselho escolar do collegio e exame, no anno escolar fin-
do, FICARÃO APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma
única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, acentuados a exame de
admissão aos liceus, FICARÃO APROVADOS, tendo prestado brilhantes pro-
vas, e obtendo um diploma de distincto com direito ao premio «Midoal».
As aulas abrem no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de pre-
mios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edi-
ficio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admittem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor- reio	Pelo cor- reio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	850	850
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2400	2400
Afonso Schmidt.—Evangeli- smo.....	800	800
Basilio Teles.—O estatuto dos pobres.....	800	800
Briand.—A greve geral.....	612	612
Campos Lima.—O movimento operário em Portugal.....	900	900
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado.....	640	640
Carnelero de Moura.—A mu- lher e a civilização.....	1450	1450
Oscar dos Santos.—A questão operária e o sindicalismo.....	850	850
Charles Albert.—O amor livre contem.—Contra o confusão- lismo.....	1000	1000
Delais.—Os financeiros, os po- líticos e a guerra.....	610	610
Domingos.—A Rússia vermelha, a humanidade.....	602	602
Dufour.—O sindicalismo e a pró- xima revolução (2 vol.).....	2400	2400
Emilio Costa.—Acção de acção e acção legal.....	805	805
Eliavant.—A minha defesa.....	810	810
Fabre Ribas.—O socialismo e o conflito europeu.....	890	890
Griffuelles.—A acção sindicalis- ta.....	650	650
Guilherme de Greef.—As leis sociológicas.....	1400	1400
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1400	1400
Hamon:		
A conferência da Paz e a sua obra.....	1400	1415
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran Bretanha.....	1400	1415
Psicologia do militar proles- sional.....	1420	1435
Psicologia do socialista-anar- quista.....	1420	1435
A Crise do Socialismo.....	810	815
Hennet Roland.—A Rússia nova.....	612	615
Jean Grave:		
A Anarquia-Fins e meios.....	560	575
A Sociedade Futura.....	1420	1440
O indivíduo e a Sociedade.....	1420	1440
José Carlos de Sousa.—A pro- priedade privada.....	820	835
José T. Lorenz.—Maximalis- mo e Anarquismo.....	820	835
Jules Guesde.—A lei dos sa- lários.....	612	615
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seus actos.....	840	855
A Grande Revolução (2 vol.).....	2400	2415
A moral anarquista.....	612	615
Sindicalismo e Parla- mento.....	802	805
Os bastidores da guerra.....	805	808
Lagarde:		
Sindicalismo e Socialismo.....	630	635
Landauer:		
A Social Democracia na Ale- manha.....	805	808
Loone.—O Sindicalismo.....	1400	1415
M. Pienet.—Sindicalismo e Re- volução.....	650	655
Malatesta:		
A politica parlamentar no mo- vimento socialista.....	605	608
O programa socialista-anar- quista.....	805	808
Entre camponeses.....	820	825
No café.....	820	825
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....	860	870
Marx.—O Capital.....	1420	1435
Naque.—A caminho da união livre.....	1420	1435
Nietzsche:		
Anti-Cristo.....	1420	1435
Genealogia da moral.....	1420	1435
Noviow.—A emancipação da mulher.....	1450	1470
Pataut e Pouget.—Como fare- mos a revolução.....	1420	1435
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....	850	855
Pouget:		
A Confederação Geral do Trabalho.....	650	655
Prat:		
Necessidade da associação.....	808	810
Ricardo Mella:		
O principio do fim.....	605	608
Rossi.—A sugestão e as multi- plices.....	860	870
Russacno.—A escravidão so- cial da mulher.....	860	870
Santos.—A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	615	618
Tolstoi:		
O canto do cisne.....	1400	1410
Ultimas palavras.....	2400	2410
Um do não:		
A caninhala.....	650	655
Vandervelde.—O colectivismo e a evolução industrial.....	1420	1440



Calçado bom, bem feito e barato

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes sub-
idas mantem os seguintes preços:

Botas de verniz..... 26\$00
Botas de verniz, cano de ca-
murça..... 25\$50
Botas de calf, cor, forma
moderna..... 26\$50
Botas em calf, preto, 2 so-
las..... 22\$00

GRANDES PECHINHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras
casas se vendem a 50\$00 28\$50
Botas de vitela branca..... 13\$75
Sapatos para senhora em calf verniz
e veludo desde..... 11\$00

Calçado de luxo em todos os gé-
neros por preços convidativos
Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados
dos Caminhos de Ferro Portu-
gueses e do Sul e Sueste, e da Co-
operativa dos Empregados do «Diá-
rio de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

INTELECTUAIS, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

BILHETES, FRACÇÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornecer para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

A' grande Baixa de Calçado

Sapatos em calf-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf-preto grandes saldo 24\$00

Botas calf-preto com duas so-
las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para
homem 17\$00

Grande saldo de botas bran-
cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a..... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Venda de palha na estação de Portimão

Faz-se publico de que, no dia 7 do
corrente, pelas 12 horas e na estação de Porti-
mão, proceder-se-á á venda em leilão de
palha de harmonia com os regulamentos em
vigor, de 4 vagões com palha enfiada,
que constituem as remessas de pequena ve-
locidade n.º 8.353 a 8.358, com o peso de
51.000 quilogramas, de Viana do Alentejo.

A arrematação será feita a quem maior
lance oferecer, sobre as seguintes bases de
licitação:

1 vagão com 11.581 quilogramas..... 500\$00

1 " " 11.320 " " " 500\$00

1 " " 6.360 " " " 500\$00

1 " " 24.780 " " " 1.500\$00

Lisboa, 1 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço do tráfego.—Firmo
no do Carmo.

Na Administração deste diário operário encontram-se á venda todas as obras de educação profissional, de sci-
encia, filosofia, sociologia, hygiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e so-
cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais illustrados, retratos de propagandistas
operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-
nham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10
para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de
Livraria de «A BATALHA».

—

—

—

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carros, vagonetas e todos os pertences de material
«Dacaulline»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

A Crise do Socialismo

Brochura de grande
actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua si-
tuação presente. — Suas
causas. — Seus efeitos. — O
futuro.

Encontra-se já á venda nas li-
vrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prá-
tico dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as
defende de contagios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de
bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permit-lhes
com reparadores seguis.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive,